UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Bacharelado (132)**
Disciplina	**1720 - BIOGEOGRAFIA**
Turma	**GEN**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Conceitos Fundamentais da Biogeografia. Meio Abiótico e Biótico. Paleobiogeografia e Dinâmica Espacial. Interação dos elementos biológicos e geográficos no estudo da distribuição dos seres vivos. Biodiversidade. Indicadores Biogeográficos do Ambiente. Biogeografia e sistemas: geossistemas, geobiocenoses, sistemas urbanos, agroecossistemas. Cartografia biogeográfica. Noções gerais de ecologia. Ecologia e impactos ambientais. Agroecologia. Ecologia da paisagem. Levantamento em campo e laboratório.

I. Objetivos

Geral
- Conhecer os principais conceitos, epistemologia, sistemática e técnicas interdisciplinares que envolvem a análise da distribuição dos seres vivos, além de suas relações específicas com o meio, no tempo e espaço.

Específicos
- Identificar os elementos ecológicos e fatores geográficos responsáveis pela distribuição das diferentes espécies e comunidades espaciais, dinâmica e composição;
- Analisar a dinâmica de formação e evolução dos grandes biomas da Terra e do Brasil pelos princípios biogeográficos;
- Discutir a Biogeografia como instrumento de análise, interpretação e manutenção do meio natural atual, através de um contexto socioeconômico e político, através de padrões e aplicações na conservação da biodiversidade.

II. Programa

1. Geografia física, paisagem e geossistema
1.1 Biogeografia: definições, objeto e metodologias relacionadas, além de sua relação com a Geografia Física.
1.2 A ciência da paisagem, abordagem alemã (landschaftskunde); o desenvolvimento da ciência da paisa-gem na ex-URSS, contribuições anglo-saxônicas, paisagem na geografia atual;
1.3 Geossistema: modelo teórico da paisagem;
1.4 Desenvolvimento, variáveis e parâmetros em biogeografia; escolas biogeográficas, biogeografia e eco-logia.
1.5 Atividade de campo.
2. O sistema meio ambiente
2.1 Origem da vida e teoria evolutiva, níveis de organização e distribuição dos seres vivos.
2.2 Fatores ecológicos e do meio físico na dinâmica da biocenose: clima (radiação solar e temperatura), solo (composição química, profundidade, textura), relevo (forma, orientação, declividade, distribuição de águas e terras) e fatores biológicos (capacidade de propagação, amplitude ecológica e potencial evoluti-vo).
2.3 Fontes de energia e estrutura do meio físico;
2.4 Fatores abióticos e os seres vivos: meios naturais do globo, ecossistema, biótopo e biocenose, ecossis-tema, agrossistema.
2.5 Fatores bióticos na repartição dos seres vivos, evolução da biosfera, variações climáticas quaternárias e paleo-distribuição das espécies para compreensão da distribuição atual.
2.6 Atividade de campo.
3. Distribuição geográfica dos seres vivos
3.1 Distribuição geográfica dos seres vivos: evolução das plantas terrestres, teoria sintética da evolução, especiação geográfica, especialização geográfica, fragmentação do território, extinção de espécies.
3.2 As grandes formações vegetais do globo: principais divisões florísticas do mundo, ecossistemas primá-rios e secundários, ecossistema de floresta, formações vegetais e clima;
3.3 Estudo biogeográfico da vegetação: introdução teórica e metodológica ao estudo biogeográfico da vegetação, interpretação geomorfológica;
3.4 O Estado do Paraná no espaço brasileiro: a zona das paisagens naturais;
3.5 O clima e o revestimento natural do Paraná;
3.6 Floresta ombrófila mista;
3.7 Atividade de campo.
4. Planejamento ambiental e ordenamento territorial
4.1 Licenciamento e perícia ambiental;
4.2 Gestão de áreas verdes e legislação ambiental;
4.3 Monitoramento ambiental;
4.4 Auditoria ambiental.
4.5 Degradação Ambiental: Planejamento ambiental, ordenamento territorial, conservacionismo, recupera-ção de áreas degradadas e prática do desenvolvimento sustentável.
4.6 Atividade de campo.

III. Metodologia de Ensino

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas presenciais e utilização ocasional de recursos visuais; seminários e leitura/interpretação textual (artigos e livros específicos relacionados), aulas de campo (obrigatórias ou mediante comprovação de

justificativa), práticas laboratoriais e dinâmicas em grupo, com utilização de recursos didáticos: quadro negro, giz e data show, além de filmes e debates relacionados aos temas ministrados.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será feita de modo contínuo, considerando a participação discente nas atividades previstas, entrega de materiais solicitados em atividades individuais e grupos para compreensão, reflexão e capacidade crítica pelo docente responsável pela disciplina. Cada avaliação semestral (2 semestres) será composta de duas notas (N1 + N2) sendo:
N1: 10,0 pontos, onde 7,0 pontos são correspondentes à avaliação escrita individual + 3,0 pontos, relacionados a trabalhos e seminários solicitados.
N2: 10,0 pontos – onde 7,0 pontos são correspondentes à avaliação escrita individual + 3,0 pontos, relacionados a trabalhos e seminários solicitados.
A média semestral será obtida pela soma de N1 e N2 e sua divisão por 2. Nota final da disciplina será obtida da média aritmética entre o primeiro e segundo semestre do ano letivo.
A frequência mínima obrigatória é de 75
da carga horária na disciplina, por parte do discente, onde o controle da frequência será de responsabilidade do professor responsável pela disciplina, sob a supervisão da coordenadoria do curso. Compete ao professor registrar a frequência e, ao aluno, verificá-la. A carga horária oficial da disciplina são 136 horas e caso extrapole este valor, a proporcionalidade da frequência mínima obrigatória será equivalente às horas ministradas pelo professor responsável pela disciplina que deve, quando solicitado, informar a quantidade de faltas ao aluno.

V. Bibliografia

Básica

Guerra, Antonio José Teixeira & Cunha, Sandra Baptista. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
Cunha, Sandra Baptista & Guerra, Antonio José Teixeira. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
Odum, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
Ruscheinsky, Aloísio, et al. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Ross, Jurandyr L. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
Ab´Saber, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Complementar

Passos, Messias Modesto. Uma Geografia transversal – e de travessias – o meio ambiente através dos terri-tórios e das temporalidades. Maringá: Editora Massoni, 2007.
Darwin, Charles. A origem das espécies. São Paulo: Editora Escala, 2009.
Araujo, Gustavo Henrique de Sousa et al. Gestão Ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
Guerra, Antonio José Teixeira & Jorge, Maria do Carmo Oliveira. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
Martins, Sebastião Venâncio et al. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa: MG: Ed. UFV, 2012.
Ribeiro, Maurício Andrés. Meio ambiente & evolução humana. São Paulo: Editora Senac, 2013.
Teixeira, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2003.
Townsend, Colin R., et al. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Venturi, Luis Antonio Bittar et al. Praticando Geografia técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005.
Vitte, Antonio Carlos & Guerra, Antonio José Teixeira. Reflexões sobre a Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 6 ed.
Florenzano, Teresa G. et al. Geomorfologia conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEGEO/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	386
Data:	12/07/2022